Sem repressão, cresce invasão da Estrutural

Enquanto as invasões de Sobradinho II estão sendo derrubadas, a "Vila Estrutural" não pára de crescer. A cada dia dezenas de novos invasores constroem seus barracos de madeirite paralelos à Via Estrutural. A invasão já começa a ter mercearias, igrejas e até mesmo salão de beleza. Francisco José de Freitas estava abrindo uma mercearia ontem na invasão. "As vendas aqui são fracas, mas qualquer coisa já ajuda a gente".

Ronaldo da Silva também estava construindo ontem seu barraco que, de acordo com ele, terá 4x3 metros para abrigar sua família de cinco pessoas. "Eu não estava mais agüentando pagar aluguel. Ganho R\$ 65,00 e gasto R\$ 50,00 para morar em Samambaia". Ronaldo contou que um padre está ajudando as famílias a construir seus barracos com a doação de material. "Ele faz uma vaquinha e nos ajuda".

Antônio Souza, um dos primeiros moradores da Estrutural, disse que está no local há 2 anos. Do lado do seu barraco, ele fez um poço artesiano de 11 metros, de onde tira água para o seu consumo e dos novos vizinhos. "Toda hora chega um monte de gente aqui. Mas foi o Roriz que abriu esta avenida e prometeu que iria assentar essa gente.

Além do poço, Antônio plantou no local milho, feijão, mandioca, abóbora, melancia, banana. "Se tiver que sair eu saio, mas com muita pena porque eu investi aqui". O invasor contou que não tem emprego fixo, e desde que foi despedido na época do presidente Collor, não conseguiu se estabilizar.

14 JAN 1995

JORNAL DE BRASÍLIA